

**Alexandre Macchione Saes
Marcos Lobato Martins (Orgs.)**

**Sul de Minas em transição. A formação do capitalismo na
passagem para o século 20**

A proposta deste livro é aprofundar os estudos em história econômica do Sul de Minas, procurando desvendar os caminhos percorridos por esta região para incorporar as transformações que ocorriam em outras regiões brasileiras. A própria origem da região possui suas idiosincrasias: o Sul de Minas Gerais desempenhou historicamente importante papel tanto na composição de parte do “mosaico mineiro” assim como via de comunicação entre a Província de Minas Gerais e suas províncias vizinhas, Rio de Janeiro e São Paulo. Em fins dos oitocentos, por sua vez, expande-se a produção de café, seguindo a expansão do cultivo em São Paulo. Entretanto, as características da região sul-mineira não podem ser consideradas apenas como resultado direto das influências externas motivadas pelas economias tanto do Rio de Janeiro como de São Paulo, mas também como suscetíveis aos elementos internos de sua sociedade que engendraram uma conformação socioeconômica e cultural peculiar.

Sul de Minas em urbanização. Modernização urbana no início do século XX.

Alexandre Macchione Saes

Marcos Lobato Martins

Thiago Fontelas Rosado Gambi (Orgs.)

O livro Sul de Minas em urbanização enfrenta a temática da modernização de uma região do estado de Minas Gerais, observando como o processo de absorção dos novos padrões de consumo alcançaram as cidades daquela localidade. A urbanização foi a manifestação mais evidente desse processo de modernização no início do século XX, contudo ela decerto não conseguiu se revelar de maneira uniforme por todas as cidades. Isso porque sua efetivação dependia da estrutura econômica de cada município, de como foram enfrentados eventos como o fim da escravidão, a transformação dos sistemas de comunicação com a chegada das ferrovias, a introdução da cultura do café na região, entre outros. Em suma, cada elite conduziu o projeto de construção de sua cidade dependendo de condições materiais, como o perfil da produção local e a capacidade de arrecadação municipal; de condições políticas, como as articulações existentes entre as esferas locais, estaduais e até mesmo nacionais; e, por fim, de condições culturais, isto é, do peso das tradições e da manutenção dos padrões aristocráticos face ao desejo da modernidade. Assim, a perspectiva adotada pelos autores do livro levou em conta que se existe um quadro que pode ser considerado geral, que reflete o contexto histórico - as possibilidades e condições materiais daquele período -, por outro lado, não se deixou de lado as especificidades de cada cidade, da sua trajetória e de seus personagens, no sentido de compreender quais foram as diferentes respostas dadas aos desafios lançados por aquela conjuntura histórica.





Roberto Pereira Silva

O jovem Celso Furtado. História, política e economia

Neste livro, a trajetória intelectual de Celso Furtado entre os anos 1941 e 1948 é reconstituída a partir da descoberta de textos que permaneceram esquecidos nos veículos em que foram publicados originalmente - Revista da Semana, Panfleto, Revista do Serviço Público, Observador Econômico e Financeiro e Revista do Instituto Brasil-Estados Unidos. O acesso a esse material, a partir de pesquisa bibliográfica em bibliotecas e centros de memória, permitiu ao autor descortinar uma série de assuntos e preocupações de Celso Furtado na década de 1940. Temas como a Segunda Guerra Mundial, a ascensão dos Estados Unidos e sua política externa para a América Latina, o mundo europeu, são contemplados nesses artigos e analisados procurando estabelecer os pontos de ruptura e de contato com o Celso Furtado formulador do Subdesenvolvimento. O livro traz também uma leitura aprofundada de Economia Colonial no Brasil nos séculos XVI e XVII, tese de doutorado que Celso Furtado defendeu em Paris em 1948. Nela são analisadas as fontes e obras utilizadas, mostrando a relação do futuro autor de Formação Econômica no Brasil com a História.

Michel Deliberali Marson

Origens e evolução da indústria de máquinas e equipamentos em São Paulo (1870-1960)

Michel Marson faz um estudo inovador para a historiografia da industrialização brasileira. Por meio de um cuidadoso levantamento de informações sobre a indústria de máquinas e equipamentos em São Paulo, apresenta como resultado que essa indústria teve sua origem no final do século XIX, passou por transformações nas décadas de 1920 e 1930 e se fortaleceu na década de 1940.

Assim, o livro sugere uma nova periodização para a industrialização brasileira, divergindo da mais aceita, a qual reconhece a importância da indústria de máquinas e equipamentos e de bens de capital somente após a década de 1950.



O banco da Ordem

política e finanças no Império brasileiro (1853-1866)

THIAGO FONTELAS ROSADO GAMBI



Thiago Fontelas Rosado Gambi

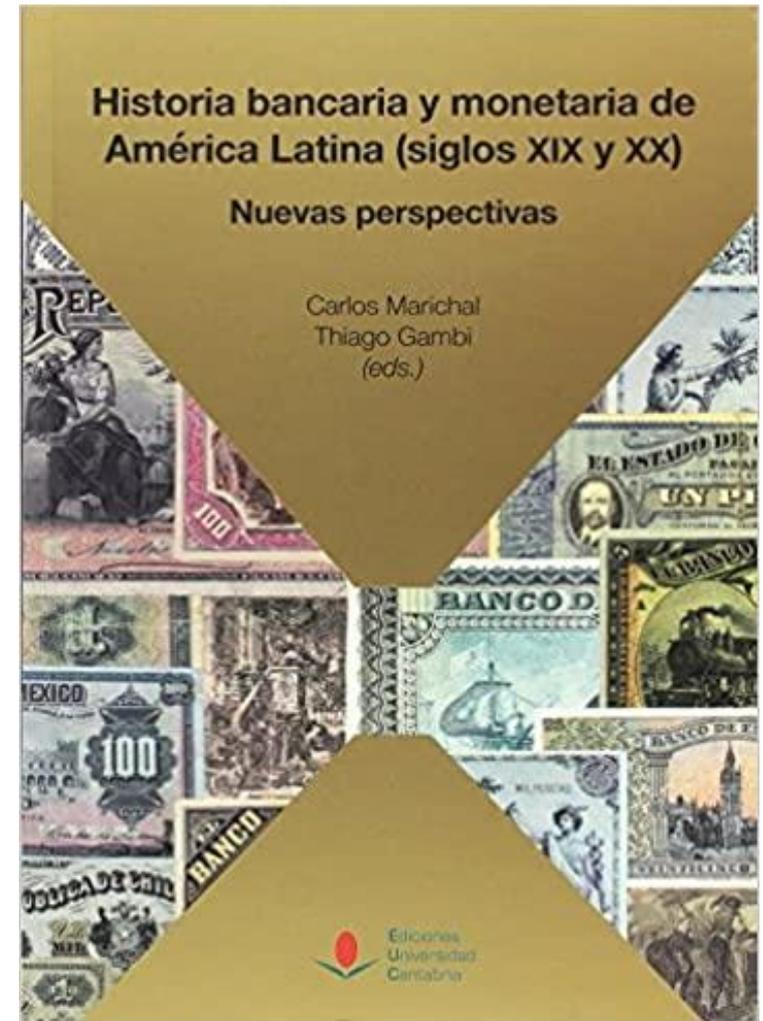
O banco da ordem: política e finanças no império brasileiro (1853-1866)

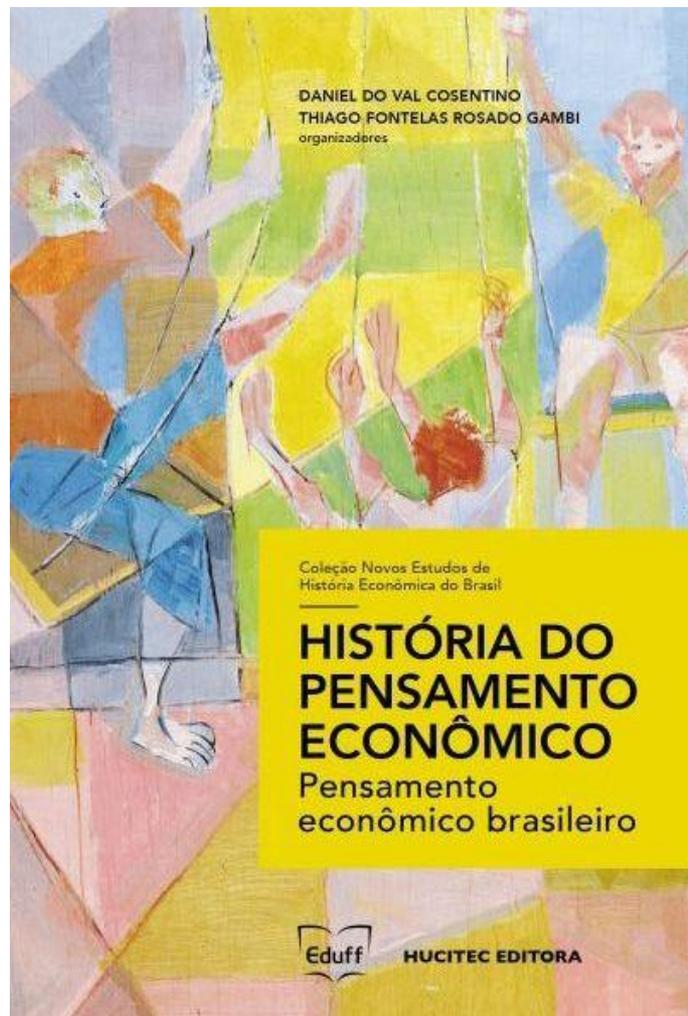
Este trabalho busca reconstituir a história do segundo Banco do Brasil, o banco da Ordem fundado em 1853. O segundo Banco do Brasil foi idealizado e concretizado pelo então ministro da fazenda Joaquim José Rodrigues Torres, futuro visconde de Itaboraí, considerado hoje o pai do Banco do Brasil nos dias de hoje e se inseria como braço financeiro, no projeto conservador de centralização e consolidação do Estado imperial. Este trabalho sugere que o banco foi resultado desse projeto político mais amplo levado a cabo pelos saquaremas. Embora fosse uma instituição privada, suas relações com o governo eram estreitas. Como cabia ao imperador nomear o presidente da instituição, seus olhos se faziam presentes no coração da máquina monetária e, em menor medida, creditícia da economia mercantil escravista brasileira. Era o banco o responsável pelo controle da oferta monetária da economia e para isso contava formalmente com o monopólio da emissão de notas bancárias em todo o império. Ao controlar tal oferta, o banco poderia regular a liquidez do mercado e a taxa de desconto. Com a moeda e o crédito nas mãos, o segundo Banco do Brasil era uma instituição chave para a centralização do poder político na Corte. Ao perder o monopólio de emissão, o banco perderia a capacidade de controlar a oferta de moeda e crédito naquela economia e, portanto, sua razão de ser.

**Carlos Marichal
Thiago Gambi (Eds.)**

**Historia bancaria y monetaria de América Latina (siglos XIX y XX).
Nuevas perspectivas.**

La historia bancaria es uno de los grandes ausentes en buena parte de la historia económica de América Latina, pese a la importancia que la banca y las finanzas ejercen en los procesos de desarrollo económico. Ello resulta bastante curioso si consideramos que los bancos mayores de América Latina en la época contemporánea se cuentan entre las empresas más antiguas e importantes de la región. Este libro aspira a llenar esta laguna a partir de un conjunto de estudios que ilustran etapas claves de la historia bancaria de un mosaico de países latinoamericanos a lo largo de los siglos XIX y XX. En resumen, el estudio histórico de los bancos contribuye a aclarar facetas esenciales del surgimiento y evolución del capitalismo en Latinoamérica así como de la formación de los Estados desde el siglo XIX hasta el presente. Para ahondar en algunos de estos problemas, este volumen ofrece una muestra amplia de aportaciones de una nueva generación de investigadores que ha comenzado a impulsar trabajos detallados de historia bancaria en distintos países de la región, los cuales son fundamentales para entender la historia financiera y para explicar aspectos relacionados de la historia política en América Latina, siempre tan vivaz y llena de polémicas.





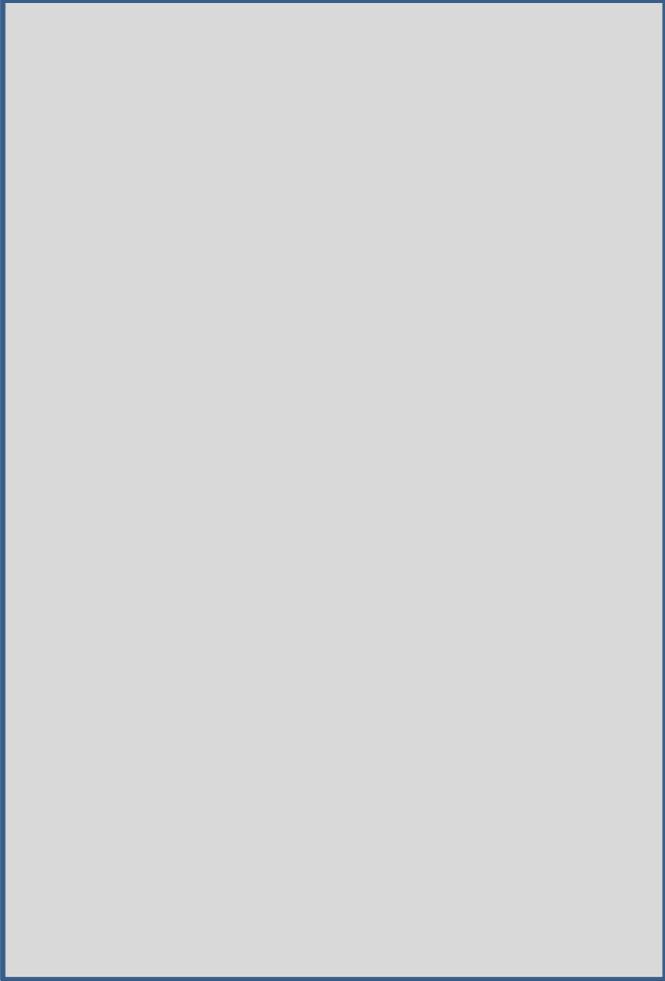
Daniel do Val Cosentino
Thiago Fontelas Rosado Gambi (Orgs.)

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO

Coleção Novos Estudos de História Econômica do Brasil, v. 1

Voltada para a história do pensamento econômico brasileiro, esta obra inaugura a nova coleção da Associação Brasileira de Pesquisadores de História Econômica (ABPHE) sobre a história econômica do Brasil e atualiza a iniciativa, feita nos anos 1990, por Tamás Szmrecanyi. A coleção pretende resgatar a tradição da ABPHE de oferecer reflexões críticas e atualizadas sobre o passado do país, contribuindo assim para que a comunidade acadêmica e o público em geral tenham condições de agir concretamente para a transformação do presente.

Dividido em duas partes, este volume traz na primeira artigos sobre a história do pensamento econômico no Brasil e questões metodológicas sobre o pensamento econômico brasileiro. Na segunda parte, ensaios sobre temas como a riqueza do Brasil colonial; origens do ensino de economia no Brasil e o pensamento econômico brasileiro; moeda, crédito e bancos no Império; origens do desenvolvimentismo brasileiro e suas controvérsias; planejamento, industrialização e desenvolvimento na historiografia do pensamento econômico brasileiro; e o debate sobre inflação no Brasil.



Dicionário histórico de conceitos jurídico-econômicos (Brasil, séculos XVIII-XIX)

Andréa Slemian

Bruno Aidar

José Reinaldo de Lima Lopes (Orgs)

Lançamento em breve!